



#### IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL<sup>1</sup>

**DENOMINAÇÃO:** Grande Loja Maçônica Branca Dias

**LOGRADOURO:** Av. General Osório, Nº 128

**BAIRRO:** Centro

#### CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

**ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:** Século XX

**TIPOLOGIA PRIMITIVA:** Arquitetura Civil de Função Privada

Localiza-se à Av. General Osório, nº 128, antiga Rua Nova, onde outrora existiu o Colégio das Camarais, que funcionava também em regime de internato.

A Loja Maçônica Branca Dias foi fundada a 10 de Janeiro de 1918 e num breve espaço de tempo conseguiu se elevar, tornando-se um dos mais vultosos núcleos de maçons no norte do Brasil.

Em 1924, dispendo a Loja de recursos suficientes, resolve construir um edifício para nele instalar sua sede própria. Assim o prédio do citado Colégio foi por ela comprado e no seu local edificado um novo, adequado às suas necessidades, obedecendo ao projeto da firma Cunha e Di Lácio que também se encarregou de sua execução. As obras foram iniciadas em Julho de 1925, e em 1927 estavam concluídas, ocorrendo sua inauguração em 30 de maio desse ano. Não há informações, no entanto, onde a loja Branca Dias teria funcionado anteriormente.

Sua fachada, em estilo eclético, segue princípios adotados em outros templos maçons, tendo na composição decorativa elementos relacionados ao seu ritual. Desta forma, apresenta colunas egípcias, esfinges apostas na porta de entrada, tem no tímpano o triangulo com o olho que representa Deus – “supremo arquiteto do universo”, o compasso e o esquadro – símbolo da maçonaria, etc.

O edifício conserva ainda suas linhas arquitetônicas originais, e, pelo que consta apenas em 1967 foram empreendidas algumas reformas no seu interior.

A Loja Branca Dias é a única no mundo que recebe o nome de uma mulher. Consta que esta paraibana teria sido queimada viva, em Lisboa, condenação imposta pelo Santo Ofício, no ano de 1761. Existem várias versões a respeito deste caso, porém, nenhuma delas confirma a existência de Branca Dias, apresentando divergências e falhas em dados

---

<sup>1</sup>Conteúdo elaborado a partir das referências bibliográficas disponíveis no link *Acervo Patrimonial*.



históricos. Sabe-se ao certo que existiu uma mulher com este mesmo nome, em Pernambuco, contudo esta faleceu em 1591 e após sua morte foi denunciada quando da primeira visitação do Santo Ofício ao Brasil.

A Loja Maçônica Branca Dias está tombada pelo IPHAEP por meio do Decreto nº 8.631, de 26 de Agosto de 1980.

